



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Gabinete da Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade

Ofº n.º 1466/SEAPI - 20 Setembro 2011

Exma. Senhora
Presidente da Comissão de Saúde
Deputada Maria Antónia Almeida
Santos

Assunto: Pedido de Informação - Petição n.º 157/XI/2.ª - "*Avaliação da realidade do aborto em Portugal*" - iniciativa da Federação Portuguesa pela Vida

Em resposta ao V/Ofício n.º 41/9.ª/COM/2011, de 28 de Julho, encarregame a Senhora Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade de junto remeter cópia do ofício n.º 5539 de 24 de Agosto, do Gabinete do Senhor Ministro da Saúde, respeitante ao assunto em epígrafe.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete


Marina Resende

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	
Divisão de Apoio às Comissões CS	
N.º Ofício	<u>407/07</u>
emissão/Spide n.º	<u>1165</u> Data <u>20/10/11</u>



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Gabinete do Ministro da Saúde

Gabinete da Secretária de Estado
dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade

Entrada N.º 1295

Data 20 / 09 / 2011

Exma. Senhora
Chefe de Gabinete da
Secretária de Estado dos Assuntos
Parlamentares e da Igualdade
Dra. Marina Resende

Sua referência
Ofº n.º 172/GMAAP

Sua comunicação
01.08.2011

Nossa referência
Entrada - 8577/2011

ASSUNTO: Petição n.º157/XI/2.ª - Avaliação da realidade do aborto em Portugal.

Com referência ao assunto mencionado em epígrafe, a fim de prestar a informação solicitada, destacam-se os dados mais relevantes do Relatório de Interrupção da Gravidez de 2010 que se anexa:

- a) Em 2010, o total de interrupções, independentemente dos motivos, foi de 19.436, número inferior ao registado em 2009. Tal como já aconteceu em anos anteriores, as Interrupções da Gravidez (IG) por opção da mulher até às 10 semanas, constituem 97% das interrupções realizadas.
- b) Em 2010 registaram-se 18.911 IG por opção da mulher até às 10 semanas, número igualmente inferior ao registado em 2009.
- c) Em Portugal cerca de dois terços das IG ocorrem em mulheres com idades compreendidas entre os 20 e os 34 anos, coerente com a distribuição dos nados-vivos por grupo etário da mãe.
- d) Em 68,5% dos casos as IG por opção da mulher foram realizadas em unidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Ao longo destes anos esta variação tem-se mantido estável entre os 68-70%.
- e) A distribuição das IG por procedimento no ano de 2010 foi idêntica à dos anos anteriores. Nas unidades do SNS a grande maioria das interrupções (97%) é realizada utilizando o método medicamentoso; nas unidades privadas a quase totalidade das interrupções é realizada pelo método cirúrgico (98%).
- f) Em 2010, 97% das mulheres que realizaram uma IG por opção escolheram um método de contraceção. Nos vários relatórios já publicados, a percentagem de utilização de contraceção pós-interrupção da gravidez por opção da mulher, varia



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Gabinete do Ministro da Saúde

entre 94-97%. Entre as mulheres que realizam contracepção, um terço opta por um método contraceptivo de longa duração (dispositivo intra-uterino, implante contraceptivo ou laqueação de trompas).

- g) Entre as mulheres que realizaram, em 2010, uma IG por opção 75,41% nunca tinha realizado anteriormente uma interrupção.
- h) Do total de mulheres que fizeram uma IG por opção em 2010: 1,86% tinham realizado outra IG em 2010; 6,36% tinham realizado outra IG em 2009; 4,63% tinham realizado outra IG em 2008.
- i) O ano de 2010 revela uma diminuição nos números de interrupção de gravidez, porém, a redução do número de gravidezes não desejadas deve assentar numa estratégia sustentada de educação sexual, acessibilidade a métodos de contracepção e promoção da contracepção eficaz e segura.

Mais informação pode ser obtida em www.saudereprodutiva.dgs.pt.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe de Gabinete,

(Luís Vítório)